



Edição Outubro 2023

ENDIVIDAMENTO CAI PELA QUARTA VEZ E É O MENOR DESDE O INÍCIO DE 2022

Proporção de endividados diminui em outubro com melhora da renda entre consumidores com 0-3 SM e 3 a 5 SM. Volume de consumidores com dívidas atrasadas começa a cair, sinalizando melhora das condições financeiras.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) diminuiu em outubro, representando 76,9% das famílias no País. Com a quarta queda consecutiva, o volume de endividados chegou ao menor nível desde fevereiro de 2022.

No ano, a proporção de endividados intensificou o movimento de queda, reduzindo-se 2,3 p.p. Do total de pessoas com dívidas, 18,1% consideram-se “muito endividadas”, percentual que apontava tendência de queda desde junho, mas cresceu 0,5 p.p. no mês e 0,8% no ano.

A inflação corrente mais comportada e o mercado de trabalho formal ainda absorvendo pessoas de menor instrução favorecem os orçamentos domésticos, fazendo com que menos pessoas recorram ao crédito. As políticas de transferência de renda mais robustas (valorização do Bolsa Família e salário mínimo, saques alternativos do FGTS) também auxiliam a renda disponível e a redução do volume de consumidores endividados.

O endividamento mostra tendência de queda desde junho, e o indicador do risco de inadimplência também caiu: menos pessoas atrasaram o pagamento de dívidas em outubro (29,7% do total de famílias, ante 30,2% em setembro e 30,3% em outubro de 2022). O indicador melhorou entre as famílias de renda baixa (0-3 SM) e renda média baixa (3-5 SM). Apenas no grupo com renda média entre 5-10 SM, o volume de inadimplentes cresceu, indicando que, para esse grupo, a gestão das condições financeiras ainda é um desafio.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
out/22	79,2%	30,3%	10,6%
set23	77,4%	30,2%	13,0%
out/23	76,9%	29,7%	13,0%

Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
out/22	80,5%	80,1%	77,5%	75,4%
set/23	79,4%	77,9%	74,3%	74,9%
out/23	78,7%	77,2%	74,9%	74,9%

O volume de consumidores afirmando que não terão condições de pagar dívidas atrasadas de meses anteriores mantém-se elevado, mas ficou estável na passagem mensal (13% do total de famílias). A redução dos juros e as renegociações de dívidas começam a ser sentidas pelos consumidores. No entanto, do total de consumidores com atrasos, 48,5% estão com atrasos acima de 90 dias, proporção que ainda mostra crescimento (6,6 pontos no ano).

A proporção dos que afirmam não ter condições de pagar dívidas atrasadas de meses anteriores avançou no ano nos quatro grupos, com destaque para os 18,3% de consumidores na baixa renda afirmando que não terão como quitar as dívidas mais antigas, o maior volume da série histórica.

Nas modalidades de dívida, o cartão de crédito segue retomando participação no volume de endividados, representando 87% do total de devedores em outubro. O crédito pessoal e o consignado, além das dívidas fora do sistema financeiro tradicional, também avançaram no ano (1 p.p., 0,3 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente), ao passo que as demais modalidades perderam representatividade na carteira de crédito dos consumidores de forma geral.

Entre os consumidores de rendas média e baixa, o endividamento no cartão de crédito avançou +1 p.p., em relação a outubro de 2022 (86,9% do total no grupo), e 0,4 p.p. entre a alta renda (88% do total). No mês, o volume de endividados no cartão também avançou nas duas faixas de renda.

Os dados do Banco Central de agosto mostram que a concessão de crédito no cartão cresceu em relação a agosto de 2022: 10% nos pagamentos à vista e 28% no parcelado, o que retrata a relevância do parcelamento nos gastos do dia a dia do brasileiro, mesmo com a melhora da renda disponível para os consumidores nas classes média e baixa.

Vale destacar que as concessões no rotativo do cartão caíram 2% em agosto, com os juros alcançando 445,7% ao ano, em média, maior alta (46,1 p.p.) entre todas as modalidades de dívida.

Dívidas em atraso (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
out/22	39,2%	26,9%	22,6%	13,7%
set/23	38,6%	27,6%	22,1%	14,8%
out/23	37,7%	26,8%	23,2%	14,8%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
out/22	16,4%	8,2%	6,1%	2,7%
set/23	18,3%	10,7%	7,6%	4,1%
out/23	18,1%	10,6%	8,7%	3,7%



VOLUME DE ENDIVIDADOS CAI ENTRE HOMENS E MULHERES, MAS INADIMPLÊNCIA AINDA É UM DESAFIO MAIOR PARA ELAS

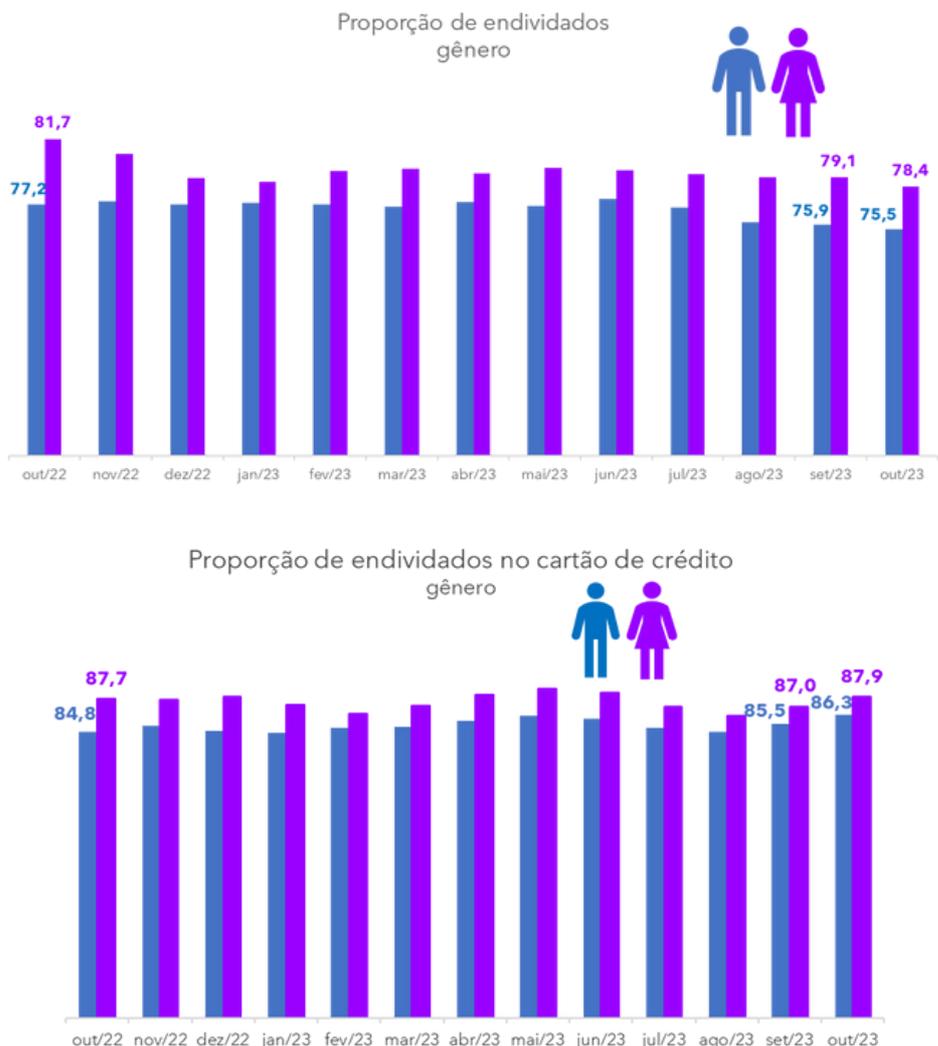
A proporção de consumidores endividados diminuiu, no mês e no ano, nos dois grupos de gênero. Entre mulheres, a queda foi mais intensa (-0,6 p.p. e -3,3 p.p. no mês e no ano, respectivamente) do que entre os consumidores (-0,4 p.p. e -1,7 p.p.).

A tendência de queda no volume de homens endividados, no entanto, está mais pronunciada do que no de mulheres com dívidas. A proporção de consumidoras endividadas vem apresentando maior resiliência.

Nas modalidades de dívida, o volume de endividados no cartão de crédito cresceu mais em um ano entre os homens (+1,5p.p.), do que entre as mulheres (0,2 p.p.), embora elas sejam proporcionalmente mais numerosas no endividamento no cartão do que eles

Enquanto o público masculino intensificou o uso do cartão de crédito no ano encerrado em outubro, as mulheres apontam mais dívidas no crédito pessoal, carnês de loja e financiamento de imóvel.

Também é maior o volume de mulheres reportando que não conseguirão pagar dívidas de meses anteriores, 13,9% do total de mulheres, ante 12,1% do total de homens. No ano, o volume de mulheres inadimplentes cresceu 2,7 pontos, e de homens 2,0 p.p. Mas no mês, enquanto o indicador caiu 0,3 p.p. entre o público masculino, aumentou 0,4 p.p. entre as mulheres.



Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.